

## PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS - SC

### P18 - PROFESSOR DE HISTÓRIA

Turno: MANHÃ

Tipo de Prova
<b>1</b>

Sr. Candidato, para ter a sua prova corrigida é obrigatório a marcação do tipo de prova no cartão de respostas. Caso não marque o tipo de prova, o cartão de respostas não será lido, e estará automaticamente eliminado do Processo Seletivo de Substitutos.

---

TRANSCREVA, NO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS, A FRASE ABAIXO PARA O EXAME GRAFOTÉCNICO:

**“A verdadeira afeição na longa ausência se prova.” (Luís de Camões)**

---

### ATENÇÃO

Este caderno contém quarenta questões de múltipla escolha, cada uma com cinco alternativas de resposta (A, B, C, D, E).

Verifique se este material está em ordem, caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.

O tempo de duração da prova inclui o preenchimento do cartão de respostas.

**Duração da prova: 3h**

---

### LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO

Por motivo de segurança:

- O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início efetivo da prova.
- O candidato poderá retirar-se levando o seu caderno de questões, somente faltando 30 (trinta) minutos para o término da prova.
- O candidato que optar por se retirar sem levar o seu caderno de questões não poderá copiar suas respostas por qualquer meio.
- Ao terminar a prova, o candidato deverá se retirar imediatamente do local, não sendo possível nem mesmo a utilização dos banheiros e/ou bebedouros.
- Ao terminar a prova é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o cartão de respostas assinado. Não se esqueça dos seus pertences.
- Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o cartão de respostas, devendo assinar o Termo de Sala.
- O fiscal de sala não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.

**BOA PROVA!**

---

## TEMAS DE EDUCAÇÃO

### Questão 1

Assinale a alternativa correta que mostra qual a perspectiva, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC as propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento.

- (A) De efetivação de uma educação integral.
- (B) De referência obrigatória.
- (C) De referência e educação humanista.
- (D) Da lógica da educação bancária.
- (E) Das diretrizes curriculares.

### Questão 2

As aprendizagens essenciais na Base Nacional Comum Curricular – BNCC são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar.

Assinale a alternativa que corresponde a forma como são expressas as aprendizagens essenciais.

- (A) Diretrizes.
- (B) Estrutura curricular.
- (C) Metodologia de aprendizagem.
- (D) Objetivos.
- (E) Competências.

### Questão 3

No ano de 2005, criou na estrutura da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis o Programa Diversidade Étnico-Racial, que passou a coordenar as atividades da rede, bem como, estabeleceu junto aos órgãos, do executivo municipal e fora dele, relações que possibilitaram o encaminhamento das políticas de promoção da igualdade étnico-racial tendo como objeto principal o ensino dos conteúdos de história, cultura africana e afro-brasileira e a consolidação dos princípios da Educação das Relações Étnico-Raciais. São projetos desenvolvidos pelo Programa Diversidade Étnico-Racial:

1. Projeto Raiz
2. Projeto Teia da Diversidade
3. Projeto Identidades e Corporeidades
4. Gerar tecnologia cultural afro-brasileira

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- (A) É correta apenas a afirmativa 4.
- (B) É correta apenas a afirmativa 2.
- (C) São corretas as afirmativas 1, 2 e 4.
- (D) São corretas as afirmativas 1, 2 e 3.
- (E) São corretas as afirmativas 2, 3 e 4.

### Questão 4

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

Assinale a alternativa correta que corresponda em qual concepção está fundamentada o paradigma da educação inclusiva.

- (A) Direitos Públicos.
- (B) Direitos Políticos.
- (C) Direitos Cívicos.
- (D) Direitos Sociais.
- (E) Direitos Humanos.

**Questão 5**

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2015), integralidade da formação deve considerar a função da Educação Básica em todas as etapas e modalidades de atendimento levando em consideração as dimensões:

1. éticas;
2. de gêneros;
3. políticas;
4. lúdicas.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- (A) É correta apenas a afirmativa 3.  
(B) É correta apenas a afirmativa 1.  
(C) São corretas as afirmativas 2, 3 e 4.  
(D) São corretas as afirmativas 1, 2 e 3.  
(E) São corretas as afirmativas 1, 3 e 4.

**Questão 6**

Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características, \_\_\_\_\_ segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino.

A lacuna correta do texto é:

- (A) geográficas.  
(B) regionais e locais.  
(C) teóricas e práticas.  
(D) síncronas e assíncronas.  
(E) experimentais.

**Questão 7**

A partir do processo de democratização da escola, evidencia-se o paradoxo inclusão/exclusão quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluindo indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores da escola. Assim, sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e integração. Tais processos pressupõem a seleção, naturalizando:

- (A) a escolarização.  
(B) o fracasso escolar.  
(C) a acessibilidade.  
(D) as necessidades especiais.  
(E) os ciclos escolares.

**Questão 8**

Não há dúvidas de que a defesa é de que todas as crianças tenham os seus direitos assegurados à provisão, à proteção e à participação. No entanto, devemos reconhecer que muitas crianças que chegam às instituições de educação vivem restrições no âmbito desses direitos. Diante da afirmativa e de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2015), a quem cabe assegurar tais direitos de forma ampla e inalienável?

- (A) A família, representada nessas instituições pelos responsáveis.  
(B) A sociedade, representada pelas instituições da sociedade civil organizada.  
(C) Ao Estado, representado nessas instituições pelos adultos profissionais.  
(D) Ao Conselho Tutelar, representado pela comunidade através dos conselheiros eleitos.  
(E) Ao Conselho de Direitos, representado pela sociedade civil e representantes governamentais.

**Questão 9**

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola é fundamental como um mecanismo de gestão, pois serve como um guia que orienta as práticas educativas, organizando os objetivos, metodologias e avaliações de forma alinhada à identidade da instituição.

Assinale a alternativa correta que contemple um dos elementos que compõem o PPP e que contribui para que ele atue como um mecanismo de gestão.

- (A) Participação da Comunidade.  
(B) Conteúdos Curriculares Detalhados.  
(C) Questões Irrelevantes à Comunidade Escolar.  
(D) Julgamentos ou Críticas Pessoais.  
(E) Instruções Disciplinadoras.

**Questão 10**

A avaliação da aprendizagem no contexto das políticas educacionais da educação básica é um tema central e multifacetado. São postos-chaves que ilustram como a avaliação se integra e é influenciada pelas políticas educacionais:

1. Falta de Feedback;
2. Inclusão e Diversidade;
3. Avaliação Externa;
4. Foco na Aprendizagem.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- (A) É correta apenas a afirmativa 1.  
 (B) É correta apenas a afirmativa 3.  
 (C) São corretas as afirmativas 1, 3 e 4.  
 (D) São corretas as afirmativas 2, 3 e 4.  
 (E) São corretas as afirmativas 1, 2 e 3.

**LÍNGUA PORTUGUESA****Questão 11**

Leia os trechos e fragmentos a seguir, e marque a alternativa correta, conforme a ordem disposta, quanto à classificação das figuras de linguagem:

1 “quando você me deixou, meu bem/ Me disse pra ser feliz e passar bem/ quis morrer de ciúme, quase enlouqueci...”

Olhos nos Olhos de Chico Buarque;

2 “Na madrugada, na mesa do bar/ Louras geladas vêm me consolar...”

Louras Geladas, RPM;

3 “..., mas o Brasil vai ficar rico...” Que país é este, Legião Urbana;

4” Fabiano meteu a faca na baina, guardou-a no cinturão, acorrou-se, pegou no pulso do menino que se encolhia, os joelhos encostados ao estômago, frio como um defunto.”

Vidas Secas, Graciliano Ramos;

5” E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, ...”

O Cortiço, Aluísio de Azevedo.

- (A) metáfora, comparação, metonímia, gradação e catacrese.  
 (B) hipérbole, metáfora, metonímia, comparação e gradação.  
 (C) hipérbato, comparação, metáfora, zeugma e paradoxo.  
 (D) antítese, silepse, metáfora, comparação e perífrase.  
 (E) prosopopeia, metáfora, perífrase, comparação e hipérbole.

**Questão 12**

Pode-se depreender dos fragmentos abaixo várias questões sociais que foram e são levadas ao conhecimento público através da literatura. Leia e marque a alternativa correta de acordo com os comentários.

**Texto 1**

“Já vê sobrinho que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, sua prima, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor, porém, não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!...Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!...O senhor é um moço muito digno, muito merecedor de consideração, mas...foi forro à pia batismal, e aqui ninguém o ignora.”

O Mulato – Aluísio de Azevedo;

**Texto 2**

“Aurélia passava agora as noites solitárias. Raras vezes aparecia Fernando, que arranjava uma desculpa para justificar sua ausência. A menina...não contestava esses fúteis inventos. [...]”

Pensava que ela não tinha nenhum direito a ser amada por Seixas; pois a afeição que lhe tivesse, muita ou pouca, era graça que dele recebia. Quando se lembrava que esse amor a poupava à degradação de um casamento de conveniência, nome com que se decora o mercado matrimonial, tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus e redentor. Parecerá estranha essa paixão veemente, rica de heroica dedicação, que assiste calma, quase impassível, ao declínio do afeto com que lhe retribuía o homem amado, e se deixa abandonar, sem proferir um queixume, nem fazer um esforço para reter a ventura que foge.

Esse fenômeno devia ter uma razão psicológica, de cuja investigação nos abstermos; porque o coração, e ainda mais o de uma mulher que é toda ela, representava o caos do mundo moral.

Ninguém sabe que maravilhas ou que monstros vão surgir desses limbos. Suspeito eu, porém, que a explicação dessa singularidade já ficou assinalada. Aurélia amava mais seu amor do que seu amante; era mais poeta do que mulher; preferia o ideal ao homem.

Senhora, de José de Alencar;

### Texto 3

“-Esta obrigação de casar as mulheres é o diabo!...Se não tomam estado, ficam jururus e fanadinhas...; se casam podem cair nas mãos de algum marido malvado...E depois, as histórias!...Ih, meu Deus, mulheres numa casa, é coisa de meter medo... São redomas de vidro que tudo pode quebrar...Enfim, minha filha, enquanto solteira, honrou o nome de meus pais...O Manecão que se aguenta, quando a tiver por sua...Com gente de saia não há que fiar... Cruz! Botam famílias inteira a perder; enquanto o demo esfrega o olho.

Esta opinião injuriosa sobre as mulheres é, em geral, corrente nos sertões e traz como consequência imediata e prática, além da rigorosa clausura em que são mantidas, não só o casamento convencionado entre parentes muito chegados para filhos de menor idade, mas sobretudo os numerosos crimes cometidos, mal se suspeite possibilidade de qualquer intriga amorosa entre pessoa da família e algum estranho.”

Inocência, de Visconde de Taunay;

### Texto 4

“Esse bando que vive da rapina se compõe, pelo que se sabe, de um número superior a 100 crianças das mais diversas idades, indo desde os 8 aos 16 anos. Crianças que, naturalmente devido ao desprezo dado à sua educação por pais pouco servidos de sentimentos cristãos, se entregaram no verdor dos anos a uma vida criminososa. São chamados de “Capitães da Areia” porque o cais é o seu quartel-general. E têm por comandante uma mascote dos seus 14 anos, que é o mais terrível de todos, não só ladrão, como já autor de um crime de ferimentos graves, praticado na tarde de ontem. Infelizmente a Identidade deste chefe é desconhecida.

O que se faz necessário é unia urgente providência da polícia e do juizado de menores no sentido da extinção desse bando e para que recolham esses precoces criminosos, que já não deixam a cidade dormir em paz o seu sono tão merecido, aos Institutos de reforma de crianças ou às prisões. Passemos agora a relatar o assalto de ontem, do qual foi vítima um honrado comerciante da nossa praça, que teve sua residência furtada em mais de um conto de réis e um seu empregado ferido pelo desalmado chefe dessa malta de jovens bandidos.

[...]

Carta do Padre Jose Pedro à Redação do jornal da Tarde

Sr. Redator do Jornal da Tarde.

Saudações em Cristo.

Tendo lido, no vosso conceituado jornal, a carta de Maria Ricardina que apelava para mim como pessoa que podia esclarecer o que é a vida das crianças recolhidas ao reformatório de menores, sou obrigado a sair da obscuridade em que vivo para vir vos dizer que infelizmente Maria Ricardina tem razão. As crianças no aludido reformatório são tratadas como feras, essa é a verdade. Esqueceram a lição do suave Mestre, sr. Redator, e em vez de conquistarem as crianças com bons tratos, fazem-nas mais revoltadas ainda com espancamentos seguidos e castigos físicos verdadeiramente desumanos. Eu tenho ido lá levar às crianças o consolo da religião e as encontro pouco dispostas a aceitá-lo devido naturalmente ao ódio que estão acumulando naqueles jovens corações tão dignos de piedade. O que tenho visto, sr. Redator, daria um volume.

Muito grato pela atenção.

Servo em Cristo,

Padre José Pedro

(Carta publicada na terceira página do Jornal da Tarde, sob o título Será Verdade? e sem comentários.) Capitães de Areia, Jorge Amado.

- (A) No texto 1, há a questão do preconceito social e racial; no texto 2, a questão abordada é a inferioridade da mulher frente à sociedade; no texto 3, a questão presente é o casamento por conveniência e a preocupação com o futuro feminino; no texto 4, a questão do menor abandonado, da miséria na qual vivem e o cuidado da sociedade para com esse grupo.
- (B) No texto 1, a questão versa sobre o preconceito de classes e não racial; no texto 2, o assunto tratado é a questão da baixa autoestima feminina, dos padrões impostos pela sociedade de como a mulher deveria ser e se portar; no texto 3, o tema fala da questão machista, da honra da família e o que menos importa é a felicidade das mulheres; no texto 4, o assunto é a miséria, a marginalização, os cuidados da sociedade e a solidão dos meninos de rua.
- (C) No texto 1, a abordagem é sobre o preconceito racial, a hipocrisia da sociedade e à questão social; o texto 2 aborda a questão da submissão feminina, da falta de autoestima, da relação tóxica e abusiva e da misoginia; o texto 3 contém misoginia, submissão feminina e preconceito racial; o texto 4 aborda a questão dos meninos de rua, a miséria e solidão com as quais convivem, o descaso e maus-tratos da sociedade para com eles.
- (D) O texto 1 aborda a questão do preconceito racial e preocupação com a opinião alheia; o texto 2 aponta a problemática da submissão feminina, da baixa autoestima, dos relacionamentos tóxicos e abusivos aos quais as mulheres se submetem ; no texto 3, a questão é de machismo, preocupação com a honra masculina e onde a mulher é vista como um problema para a família; no texto 4, o assunto gira em torno dos menores abandonados que vivem na miséria, na solidão, enfrentam maus-tratos e o descaso da sociedade.

(E) O texto 1 trata sobre a escravidão e seus percalços; o texto 2, faz uma abordagem quanto à liberdade feminina e sua emancipação; o texto 3 trata de misoginia, de submissão feminina e relacionamentos tóxicos; o texto 4 aborda o descaso e a marginalização dos meninos de rua que vivem confortavelmente por conta dos roubos que cometem.

**Questão 13**

Leia o texto:

É melhor você ter uma mulher engraçada do que linda, que sempre te acompanha nas festas, adora uma cerveja, gosta de futebol, prefere andar de chinelo e vestidinho, ou então calça jeans desbotada e camiseta básica, faz academia quando dá, come carne, é simpática, não liga pra grana, só quer uma vida tranquila e saudável, é desencanada e adora dar risada.

Do que ter uma mulher perfeitinha, que não curte nada, se veste feito um manequim de vitrine, nunca toma porre e só sabe contar até quinze, que é até onde chega a sequência de bíceps e tríceps.

Legal mesmo é mulher de verdade. E daí se ela tem celulite? O senso de humor compensa.

Pode ter uns quilinhos a mais, mas é uma ótima companheira. Pode até ser meio mal-educada quando você larga a cueca no meio da sala, mas e daí?

Porque celulite, gordurinhas e desorganização têm solução. Mas ainda não criaram um remédio pra FUTILIDADE!

Arnaldo Jabor.

Marque a alternativa correta quanto aos assuntos abordados no texto.

- (A) O texto aborda dois perfis complementares de mulheres – aquela que é de bem com a vida, que aproveita cada minuto e não se preocupa com a opinião alheia sobre a sua aparência e a que se cuida, e segue padrões impostos pela sociedade para agradar a todos. Uma complementa a outra.
- (B) O texto valoriza a escolha da mulher pelo que ela é e não por sua aparência, pois para um relacionamento o que conta não é a beleza em si, mas como a pessoa age, compartilha e se posiciona; e critica a futilidade na preocupação excessiva com a aparência.
- (C) O texto critica a mulher que tem celulite, que está fora dos padrões estéticos desejados pela sociedade, que não pratica esportes e que faz tudo para agradar aos homens, sem realmente aproveitar a vida.
- (D) O texto é contraditório, tem um tom preconceituoso quando diz que a mulher que faz exercício físico, que se preocupa com a aparência, não tem um conhecimento vasto é fútil; no entanto, exalta a importância de a mulher estar com a aparência impecável em todas as situações.
- (E) O texto traz dois perfis antagônicos, que se completam pela opressão da sociedade em exigir padrões de beleza inalcançáveis.

**Questão 14**

Leia o texto abaixo e marque a alternativa correta quanto aos comentários.

“homens têm bolsos para guardar coisas, mulheres para decoração.” Essa frase de Christian Dior em 1954, ajudou a consolidar a ideia de que os bolsos femininos são e eram meramente decorativos. Atualmente, os bolsos em jeans femininos são, em média, 48% mais curtos e 6,5 % mais estreitos do que os masculinos.

Essa canalhice começou na Era Georgiana (época de Orgulho e Preconceito, Bridgerton e outros). Antes, o vestuário feminino comportava grandes bolsos, muitas vezes amarrados à cintura e usados sob as saias, permitindo carregar diversos itens com facilidade, e cujo acesso se dava por aberturas laterais na saia para que as mãos pudessem alcançá-los facilmente.

No final do século XVIII e durante o período Regencial, as saias volumosas foram substituídas por vestidos que possuíam caimento mais justo ao corpo e cintura, e então, por isso, não podiam acomodar bolsos sem comprometer a silhueta. Para contornar o problema, surgiram as retículas pequenas bolsas que precisavam ser carregadas à mão, tornando as mulheres mais vulneráveis a roubos. Durante o surgimento do sufrágio universal feminino, a demanda por bolsos aumentou, refletindo a conexão entre bolsos e direitos das mulheres. Porém, após a segunda guerra mundial, a moda feminina se tornou cada vez mais ajustada, eliminando bolsos funcionais.

@oimofinho, modificado.

- (A) “homens têm bolsos para guardar coisas, mulheres para decoração.” ‘nesse trecho há uma figura de linguagem denominada elipse e o “para” indica finalidade.
- (B) Os verbos “têm” e “surgiram” pertencem ao modo indicativo, um no presente do indicativo e o outro no pretérito perfeito do indicativo; enquanto “carregadas” e “eliminando” são do modo subjuntivo, sendo gerúndio e particípio respectivamente.
- (C) “... vulneráveis a roubos.” É um caso de concordância nominal porque quem é vulnerável, é vulnerável a alguma coisa, a preposição se faz necessária.
- (D) “e cujo acesso se dava por aberturas laterais na saia para que as mãos pudessem alcançá-los facilmente.” Alcançá-los - o pronome obliquo faz referência ao termo referente acesso.
- (E) Sufrágio universal feminino é uma variação histórica da língua.

**Questão 15**

Leia o texto abaixo e marque a alternativa correta conforme os comentários.

Nutricionista Marina Gusmão

Chamar alguém de plus size é mais "aceitável" do que chamar alguém de gorda, ou seja, o termo plus size se tornou um eufemismo para a palavra gorda. Mas por que precisamos de um termo mais “brando” para o adjetivo gorda? Por que tem que ter um nome específico para tamanhos maiores? Por que não existe um termo antagonista ao plus size, um “less size”? Por que o termo gord@ é ofensivo, mas o termo magr@ é elogio?

A palavra plus size não deveria servir como um “escudo”, porque a palavra gorda não é ofensiva. Pelo menos não deveria ter essa conotação. O número da balança não determina absolutamente nada sobre o seu caráter, os seus valores e a sua essência. Porém a mídia, por estar o tempo todo repetindo a mensagem de que gordura é sinônimo de fracasso, infelicidade, doença, e que o seu valor é determinado pelo número da balança, nós acreditamos que isso é um fato. É aquela história de água mole, pedra dura. Nós aceitamos que a frase “gorda é xingamento” sem questionar o porquê disso. Gordo não é um xingamento. Gordo é apenas uma característica física de uma pessoa, assim como alto/baixo. E como alto/baixo significa apenas DIFERENTE DE e não PIOR ou MELHOR QUE, a palavra gorda também deveria ter uma carga neutra. Particularmente, eu prefiro a palavra gorda, por ser mais honesta e menos preconceituosa.

@nutrircardodurante, em  
[https://www.facebook.com/photo/?fbid=1935929506542&set=a.758961699571668&\\_tn =,0#f](https://www.facebook.com/photo/?fbid=1935929506542&set=a.758961699571668&_tn =,0#f)

- (A) Os vocábulos “brando” e “eufemismo” não possuem a mesma carga semântica dentro do contexto do texto.
- (B) “Por que não existe um termo antagonista ao plus size, um “less size”? Por que o termo gord@ é ofensivo, mas o termo magr@ é elogio?” Plus size e less size, gorda e magra, ofensivo e elogio são paradoxos.
- (C) “Escudo” e “...água mole, pedra dura.” Foram usados no sentido denotativo.
- (D) “...sem questionar o **porquê** disso.” e “. O **número** da balança não determina absolutamente nada sobre o seu caráter, ...” os dois vocábulos em negrito pertencem a mesma classe de palavras, pois são substantivos.
- (E) “...por ser mais **honesto** e menos **preconceituoso**.” As palavras em negrito pertencem a classes gramaticais distintas, pois honesto é substantivo e preconceituoso é adjetivo.

**Questão 16**

Leia os trechos e fragmentos a seguir e responda a alternativa certa quanto à variação linguística, respectivamente:

1“-Esta obrigação de casar as mulheres é o diabo!...Se não tomam estado, ficam **jururus** e fanadinhas...; se casam podem cair nas mãos de algum marido malvado...E depois, as histórias!...Ih, meu Deus, mulheres numa casa, é coisa de meter medo...”

Inocência, de Visconde de Taunay;

2 – do Instagram, @felicidade\_da\_alma:



3- Fragmento da crônica de Carlos Drummond de Andrade -ANTIGAMENTE.

Antigamente as moças chamavam-se “mademoiselles” e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhe pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia.

[...]

Mas tudo isso era antigamente, isto é, outrora.

(Carlos Drummond de Andrade, Quadrante, 14ª Edição, Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1966)

4- “A decisão reforça a importância do sigilo das comunicações entre advogados e clientes, um princípio fundamental para a garantia do direito de defesa. A exclusão das transcrições e menções das mensagens ilegalmente analisadas e expostas é crucial para preservar a integridade do processo legal. Essa medida resguarda não apenas os direitos dos envolvidos, mas também a confiança no sistema judiciário. A OAB segue firme na defesa intransigente do Estado de Direito e da justiça para todos”, destaca o presidente nacional da OAB, Beto Simonetti.

<https://www.oab.org.br/noticia/61947/prerrogativas-inviolaveis-stf-atende-oab-e-exclui-conversas-de-advogado-expostas-por-delegado>

5 -



<https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&cid>

- (A) diafásica, diatópica, diacrônica, diastrática, diafásica juntamente com diatópica.
- (B) diacrônica, diatópica, diastrática, diafásica, diatópica com diatópica juntamente.
- (C) diatópica, diastrática, diacrônica, diatópica, diafásica junto com diacrônica.
- (D) diafásica, diatópica, diatópica com diacrônica, diafásica, diastrática.
- (E) diastrática, diacrônica, diatópica, diafásica, diastrática com diatópica.



**Questão 17**

Leia o texto e marque a opção correta quanto ao texto.

**MULHERES MADURAS**

Fabrizio Carpinejar

Na adolescência ou na juventude, você se apaixona por uma pessoa. É uma paixão personalizada: quer alguém para fazer parte de sua rotina, para estar com você, próximo de você. Existe ciúme, possessividade, insegurança, medo de ser abandonado.

Na velhice, e só na velhice, você se apaixona por um estilo de vida. O patamar é outro: você anseia por existências surpreendentes.

É o que acontece frequentemente com as mulheres maduras. Os homens mais velhos ainda não lidam bem com a solidão e acabam se tornando mais dependentes e mais carrapatos. Têm horror ao vazio. Ficam mendigando uma reconciliação às ex-esposas quando são deixados pelos seus romances meteóricos com parceiras que têm a metade das suas idades. Buscam tardiamente corrimões nas alianças antigas para ficar novamente de pé.

Por sua vez, as mulheres maduras alcançam um extremo de sabedoria. Escolarizadas pelo espírito aventureiro, elas se desapegam da noção material e avarenta da presença.

Não é por acaso que apresentam uma longevidade maior do que a dos homens. Não se prendem à simbiose nem se subjugam a uma convivência.

Já estão num ponto das trajetórias em que não é qualquer fato que despertará a sua atenção. Viveram muito e já não se assustam com dores ou tragédias.

Sequer temem a solteirice. Idolatram a independência. Namoram, mas não casam. Não abrem mão da casa separada, de cada um com a sua família, dos horários a sós.

Apaixonam-se por obras de escritores, de músicos, de cineastas, por pensamentos, por teorias, por visões de mundo, como se fossem amores carnis. São capazes de sentir os mesmos arrepios e suspiros.

Matriculam-se em cursos e oficinas, escrevem livros, mudam de carreira.

Os prazeres não se restringem a estar acompanhadas. Antes povoam a alma com a sua própria companhia, vivenciando novas culturas e hábitos para aperfeiçoar a personalidade.

Exploram a ciência da sensibilidade. Pretendem viajar, sair, conversar, beber, gastar seu tempo ouvindo biografias interessantes e exóticas. Quanto mais fora da caixa, melhor o interlocutor.

Depois de fazer tudo pelos maridos, filhos e netos, cansaram-se das sombras, das desculpas, do futuro postergado.

Preferem as amizades aos relacionamentos amorosos, a lealdade à fidelidade.

São compreensivas com os erros humanos, com os percalços e, principalmente, com as suas dúvidas. A curiosidade é o motor das suas esperanças.

Não são reféns da jovialidade, da cultura da aparência.

Encontraram algo superior no caminho: a vitalidade do autoconhecimento.

Descobriram que o coração não tem rugas. Que podem amar ideias, não somente pessoas.

Minha coluna no jornal Zero Hora, GZH, última página, Porto Alegre (RS), 5/10/2022

- (A) “Os homens mais velhos ainda não lidam bem com a solidão e acabam se tornando mais dependentes e mais carrapatos.” Há um período composto por coordenação, com orações coordenadas sindéticas conclusivas.
- (B) “Namoram, mas não casam.” Período composto por coordenação, com orações subordinadas adversativas.
- (C) “Ficam mendigando uma reconciliação às ex-esposas quando são deixados pelos seus romances meteóricos com parceiras que têm a metade das suas idades.” Reconciliação quanto à regência nominal pede um complemento que tenha preposição, pois quem se reconcilia, o faz com alguém.
- (D) “Não se prendem à simbiose nem se subjugam a uma convivência.” A regência verbal de prender e de subjugar são distintas, sendo que uma é de transitividade indireta e a outra de intransitividade, pois na primeira, o verbo se liga a um objeto indireto por meio de uma preposição e, na segunda, o verbo já é completo, sem precisar complemento.
- (E) “Descobriram que o coração não tem rugas.” Temos um período subordinado, com uma oração substantiva objetiva direta.

**Questão 18**

Leia a crônica de Carlos Drummond de Andrade – ANTIGAMENTE.

Antigamente as moças chamavam-se “mademoiselles” e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhe pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia.

As pessoas, quando corriam, antigamente, era para tirar o pai da forca, e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesse entremente, esse ou aquele embarcasse em canoa furada. Encontravam alguém que lhes passava a manta e azulava, dando às de Vila-Diogo.

Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar a fresca; e também tomavam cautela de não apanhar o sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam em andar de aeroplano. Estes, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n’água.

Havia os que tomavam chá em criança e, ao visitarem uma família da maior consideração, sabiam cuspir na escarradeira. Se mandavam seus respeitos a alguém, o portador garantia-lhes: “Farei presente”. Outros, ao cruzarem com um sacerdote, tiravam o chapéu, exclamando: “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo”; ao que o cumprimentado respondia: “Para sempre seja louvado”. E os eruditos, se alguém espirrava – sinal de defluxo – eram impelidos a exortar: “Dominus tecum”.

Embora sem saber da missa a metade, os presunçosos queriam ensinar padre-nosso ao vigário, e com isso punham a mão em cumbuca. Era natural que com eles se perdesse a tramontana. A pessoa cheia de melindres ficava sentida com a desfeita que lhe faziam quando, por exemplo, insinuavam que seu filho era artioso. É verdade que às vezes os meninos eram encapetados, e chegavam a pitar escondido atrás da igreja. As meninas não: verdadeiros cromos, umas teteias.

Antigamente, certos tipos faziam negócios e ficavam a ver navios; outros eram pegados com a boca na botija, contavam tudo tintim-por-tintim e iam comer o pão que o diabo amassou, lá onde Judas perdeu as botas.

Uns raros amarravam cachorros com linguça. E alguns ouviam cantar o galo, mas não sabiam onde. As famílias faziam sortimento na venda, tinham conta no carneiro e arrematavam qualquer quitanda que passasse à porta, desde que o moleque do tabuleiro, quase sempre um “cabrito”, não tivesse catinga. Acolhiam com satisfação a visita do cometa, que, andando por ceca e meca, traziam as novidades “de baixo”, ou seja, do Rio de Janeiro. Ele vinha dar uma prosa e deixar presente ao dono da casa um canivete roscofe. As donzelas punham carmim e chegavam à sacada para vê-lo apear do macho faceiro. Infelizmente, alguns eram mais que velhacos: eram grandessíssimos tratantes.

Acontecia o indivíduo apanhar uma constipação; ficando perrengue, mandava um próprio chamar o doutor e, depois, ia à botica para aviar a receita, de cápsulas ou pílulas fedorentas. Doença nefasta era a phtysica.

Antigamente os sobrados tinham assombrações; os meninos, lombrigas; asthmas, os gatos; os homens portavam ceroulas, botinas e capa de goma; a casimira tinha de ser superior e mesmo X.P.T.O. London; não havia fotógrafos, mas retratistas e os cristãos não morriam: descansavam. Mas tudo isso era antigamente, isto é, outrora.

(Carlos Drummond de Andrade, Quadrante, 14ª Edição, Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1966)

- (A) O texto fala de costumes antigos que ainda hoje são utilizados.
- (B) “As donzelas punham carmim e chegavam à sacada para vê-lo apear do macho faceiro.” Vê-lo é caso de próclise, pois o pronome oblíquo vem depois do verbo no infinito.
- (C) “isto é” e “ou seja”, são expressões explicativas ou retificadoras que devem vir separadas por vírgulas.
- (D) “Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, chupando balas de alteia.” Esses é um pronome catafórico, pois evita a repetição de um termo já mencionado anteriormente.
- (E) “Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito.” A palavra primavera está sendo usada em sentido denotativo.

**Questão 19**

Observe o trecho a seguir e suas marcações e depois marque a correta quanto ao comentário a respeito do processo de formação e estrutura das palavras e verbos:

“**Embora** sem saber da missa a metade, **os presunçosos queriam** ensinar **padre-nosso** ao vigário, e com isso punham a mão em cumbuca. Era natural que com eles se perdesse a tramontana. A pessoa cheia de melindres ficava sentida com a desfeita que lhe faziam quando, por exemplo, insinuavam que seu filho era artioso. É verdade que às vezes os meninos eram **encapetados**, e **chegavam** a pitar escondido atrás da igreja. As meninas não: verdadeiros cromos, umas teteias.”

(Carlos Drummond de Andrade, Quadrante, 14ª Edição, Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1966)

- (A) Embora é vocábulo formado pelo processo de derivação por aglutinação.
- (B) Os presunçosos pertencem ao processo de composição imprópria.
- (C) Os verbos “queriam” e “chegavam” pertencem ao mesmo tempo verbal, mas não ao modo; quanto à conjugação um é de 1ª conjugação e o outro de 2ª conjugação, respectivamente.
- (D) Encapetados é formado pelo processo de derivação parassintética.
- (E) Padre-nosso é formado pelo processo de composição por aglutinação.

**Questão 20**

Observe e marque a alternativa correta quanto à concordância nominal e verbal que apresenta a mesma regra utilizada nos segmentos abaixo.

**Elas próprias foram buscar o pai doente; há vários candidatos aqui.**

- (A) Elas mesmas fizeram o bolo da festa; faz três dias que o furacão passou.
- (B) Eles mesmo foram buscar a mãe para viajar; bastam de tantas molecagens.
- (C) Ela mesmo fez o dever de casa; fazem dois dias que não o vejo.
- (D) Nós não estamos só; devem haver cinco doentes hoje na UPA.
- (E) Ele próprio fez o carro funcionar; já passam das dez horas da manhã e ela não ainda não chegou.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****Questão 21**

No ano de 1894, o governo do estado de Santa Catarina decidiu modificar o nome da cidade de Desterro, intitulando-a de Cidade de Florianópolis, ou como conhecemos, Florianópolis.

Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/> (último acesso: 18/10/24 às 10 horas).

Considerando o contexto histórico que marcou o início da 1ª República no Brasil, é correto afirmar que a troca de nome da cidade ocorreu em virtude da (o):

- (A) embate entre militares e oligarcas que buscavam estabelecer um maior controle político sobre o território.
- (B) construção de uma memória política associada às liberdades republicanas egressas da época da revolução farroupilha.
- (C) conflito entre os setores mais progressistas e conservadores do estado de Santa Catarina.
- (D) acordo de reestruturação administrativa estabelecido entre o governo federal e os respectivos governos estaduais.
- (E) homenagem prestada ao marechal Floriano Peixoto após a vitória sobre a revolução federalista.

**Questão 22**

Leia o fragmento abaixo:

(...) Quantos eram e de onde vinham os africanos? É inútil buscar informações sobre a presença africana entre os escravos de Santa Catarina na historiografia. Graças a Oswaldo Cabral, Walter Piazza e Fernando Henrique Cardoso, a escravidão africana em Santa Catarina é vista como diferente daquela de outras regiões do país, por causa de um supostamente distinto “sentido da colonização”. Para esses autores, a ocupação efetiva da ilha de Santa Catarina e do litoral adjacente em meados do século XVIII, por política expressa da Coroa portuguesa, que implicou na fortificação da Ilha e na vinda de casais açorianos como colonos, ter-se-ia resumido a interesses militares estratégicos. Partindo desse distinto “sentido da colonização”, tais autores mostraram a escravidão na ilha e no litoral adjacente sempre como menos importante do que aquela das regiões agroexportadoras. Não tendo esse território sido explorado para produção voltada à exportação, os “poucos” escravos teriam servido como apoio à produção de alimentos para o abastecimento, e sido elementos de distinção social, predominantemente domésticos e urbanos.

Fonte: MAMIGONIAN, Beatriz. *Africanos em Santa Catarina: Escravidão e identidade étnica (1750-1850)*, p.570. In: FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo; JUCÁ, Antônio Carlos e CAMPOS, Adriana (Orgs.). *Nas rotas do Império: eixos mercantis, tráfico e relações sociais no mundo português*. Vitória: EDUFES, 2014.

A partir da análise do texto e considerando o debate historiográfico apresentado pela autora, podemos concluir que:

- (A) não há consenso entre os historiadores em relação às causas que levaram à ocupação e exploração do território de Santa Catarina.
- (B) a colonização portuguesa da região centro-sul do Brasil ocorreu em um contexto marcado pelas guerras contra os espanhóis na região cisplatina.
- (C) segundo alguns autores, o processo de colonização do atual território de Santa Catarina foi marcado por características destoantes das de outras regiões da América.
- (D) a colonização portuguesa de Santa Catarina apresentou elementos bastante específicos, especialmente no que tange às questões produtivas e militares.
- (E) para alguns historiadores, apesar das diferenças existentes em relação a outros territórios, a colonização lusa de Santa Catarina foi marcada também pelo tradicional “sentido da colonização”.

**Questão 23**

Leia o fragmento abaixo:

“O nosso sertanejo disfarça, esconde, mistifica sua culinária quando tem visitas. Crê ficar desonrado servindo coalhada com carne de sol, costelas de carneiro com pirão de leite, paçoca com bananas, milho cozido, feijão verde, o mugunzá que o africano ensinou e a carne moquecada que ele aprendeu com o indígena. Nada mais antipatriótico e desumano que esta modéstia criminoso”.

Fonte: CASCUDO, Luís da Câmara. *Viajando o sertão*. 4ª ed. São Paulo: Global, 2009, p.39.

A partir da leitura do fragmento acima e dos diferentes contextos históricos que marcaram a colonização portuguesa do Brasil, assim como os períodos posteriores, é correto afirmar que o autor identifica, a partir da culinária sertaneja e suas características:

- (A) uma prática de valorização das diferentes influências das comunidades nativas na construção da culinária sertaneja.
- (B) uma proposta regional de valorização das diferentes influências recebidas das comunidades africanas e nativas na transformação da culinária sertaneja.
- (C) uma desvalorização das práticas culinárias sertanejas a partir do esquecimento das influências históricas recebidas das comunidades nativas e africanas.
- (D) uma prática de escamoteamento das influências diretas das comunidades nativas e africanas na elaboração e transformação da culinária atual conhecida como sertaneja.
- (E) uma tentativa de redefinição das diversas influências manifestas a partir das comunidades nativas e africanas na consolidação do que entendemos hoje como culinária sertaneja.

**Questão 24**

O documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, referente ao Ensino Fundamental, define que:

(...) Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as interrelações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos.

Fonte: Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997, p.31. 146p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf> (Último acesso em 19/10/2024 às 16h)

Segundo o documento citado, os temas transversais são importantes pois:

- (A) oferecem sentido social à procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais.
- (B) caracterizam perspectivas similares de análise para disciplinas que são muito distintas entre si.
- (C) apresentam formas rígidas de observação e análise de diferentes conceitos.
- (D) delimitam fronteiras teóricas e práticas entre as diferentes disciplinas escolares.
- (E) criam estratégias pedagógicas que buscam definir melhor o espaço de cada área do conhecimento na escola.

**Questão 25**

Leia o texto abaixo:

A Lei 1039, de 9 de janeiro de 2003, é um marco histórico. Ela simboliza, simultaneamente, um ponto de chegada das lutas antirracistas no Brasil e um ponto de partida para a renovação da qualidade social da educação brasileira. Ciente desses desafios, o Conselho Nacional de Educação, já em 2004, dedicou-se ao tema e, em diálogo com reivindicações históricas dos movimentos sociais, em especial do movimento negro, elaborou parecer e exarou a resolução, homologado pelo Ministro da Educação, no sentido de orientar os sistemas de ensino e as instituições dedicadas à educação, para que dediquem cuidadosa atenção à incorporação da diversidade étnico-racial da sociedade brasileira nas práticas escolares.

Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Fonte: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Plano Nacional. Brasília: MEC, SECADI, 2013, p.9. Disponível em: [https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes\\_curric\\_educ\\_etnic\\_oraciais.pdf](https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_etnic_oraciais.pdf) (Último acesso em 19/10/2024 às 16h)

Sobre a Lei 1039/03, é certo afirmar que a sua aplicação visa:

- (A) padronizar os diferentes sistemas de ensino do país para a consolidação de uma narrativa antirracista que atenda à todos os grupos minoritários da sociedade.
- (B) estabelecer novas diretrizes e práticas pedagógicas que reconheçam a importância dos africanos e afrobrasileiros no processo de formação nacional.
- (C) resgatar antigas práticas educacionais que redefinam a importância dos diferentes grupos étnicos no processo de afirmação de uma nova identidade nacional.
- (D) definir uma resolução contundente quanto à obrigatoriedade do ensino da história indígena para a afirmação das diferentes identidades nacionais criadas.
- (E) garantir a existência de novas práticas pedagógicas destinadas a referendar os preceitos pedagógicos já existentes e vinculados à tradicional história dos povos europeus.

**Questão 26**

(...) O imperialismo é um capitalismo na fase de desenvolvimento, quando tomou corpo a dominação dos monopólios e do capital financeiro, quando ganhou significativa importância a exportação de capitais, quando se iniciou a partilha do mundo pelos trustes internacionais e terminou a repartição de toda a terra entre os países capitalistas mais importantes.

Fonte: HOBSON, J.A. apud BRUIT, Hector. *O imperialismo*. São Paulo: Atual, 1994, p. 6.

No contexto dos anos finais do século XIX, a expansão imperialista ocorreu em virtude da (o):

- (A) crise de superprodução, subconsumo e estagnação de capitais para investimentos nos principais países industrializados.
- (B) democratização do acesso aos meios de produção fundamentais para o desenvolvimento industrial das décadas de 1870 e 1880.
- (C) expansão produtiva e comercial que ocasionou um maior equilíbrio econômico entre países europeus e africanos.
- (D) divisão internacional do trabalho que culminou na globalização do sistema capitalista comercial.
- (E) colapso das estruturas produtivas agrárias na Europa, assim como da estagnação da produção industrial a partir de 1890.

**Questão 27**

Leia o texto que segue abaixo:

A diáspora africana é o nome dado a um fenômeno caracterizado pela imigração forçada de africanos, durante o tráfico transatlântico de escravizados. Junto com seres humanos, nestes fluxos forçados, embarcavam nos *tumbeiros* (navios negreiros) modos de vida, culturas, práticas religiosas, línguas e formas de organização política que acabaram por influenciar na construção das sociedades às quais os africanos escravizados tiveram como destino. Estima-se que durante todo período do tráfico negreiro, aproximadamente 11 milhões de africanos foram transportados para as Américas, dos quais, em torno de 5 milhões tiveram como destino o Brasil.

Fonte: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/diaspora-africana-voce-sabe-o-que-e> (Último acesso dia 21/10/2024 às 19 horas).

Considerando as informações apresentadas no fragmento acima e o contexto que marcou a expansão da escravidão e do tráfico de escravizados, é correto afirmar que:

- (A) a diáspora africana iniciou-se e ampliou-se a partir do desenvolvimento dos projetos coloniais europeus para os territórios americanos, entre os séculos XVI e XVIII.
- (B) a diáspora africana foi um fenômeno desconectado das questões econômicas e políticas da época moderna e do mercantilismo europeu.
- (C) a diáspora africana ocorreu a partir da consolidação das identidades nacionais e coloniais europeias ao longo do século XVIII.
- (D) a diáspora africana desdobrou-se a partir da expansão marítima e comercial dos estados asiáticos e europeus que passaram a financiar sistematicamente a colonização americana.
- (E) a diáspora africana foi um evento histórico marcado por um amplo processo de expansão das atividades industriais capitalistas dos países europeus, tais como Inglaterra e França.

**Questão 28**

Patrícia Collins e Sirma Bilge buscam sintetizar os sentidos de interseccionalidade enquanto um conceito fundamental para, entre outros fins, a construção de uma educação crítica. Nas palavras das autoras:

O principal entendimento da interseccionalidade é saber que, em determinada sociedade, em determinado período, as relações de poder que envolvem raça, classe e gênero, por exemplo, não se manifestam como entidades distintas e mutuamente excludentes. De fato, essas categorias se sobrepõem e funcionam de maneira unificada. Além disso, apesar de geralmente invisíveis, essas relações interseccionais de poder afetam todos os aspectos do convívio social.

Fonte: COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021, p. 15

Segundo o trecho, é possível entender a relação das categorias de raça, classe e gênero como:

- (A) entidades distintas e independentes que operam isoladamente.
- (B) categorias que raramente afetam as relações de poder em uma sociedade.
- (C) sobreposições teóricas que funcionam de maneira integrada, afetando o convívio social.
- (D) conceitos visíveis e independentes em todas as esferas sociais.
- (E) categorias que nunca se manifestam ao mesmo tempo em uma sociedade.

**Questão 29**

Para Pierre Lévy, a cibercultura será capaz de criar uma inteligência coletiva:

[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta de uma mobilização efetiva das competências, tendo como objetivo o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas.

Fonte: LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000, p. 26

David Lyon, por sua vez, afirma que:

Geralmente, vemos a vigilância como uma espécie de alienígena que invade nossas vidas. Na verdade, ela hoje é parte de nós. Sequer percebemos as câmeras ao nosso redor, e achamos que elas têm a capacidade de nos proteger, o que é falso. Ninguém vai dizer: “Eu quero ser vigiado.” Mas nossas atividades criam as informações que empresas e agências querem. Muitas pessoas ainda acham que vigilância é grampear o telefone. Não é o conteúdo que interessa, mas os metadados. Quem são seus amigos, para quem liga, quanto tempo fica no telefone, para onde viaja (...).

Fonte: O Globo. David Lyon, sociólogo: ‘A vigilância hoje é parte de nós’. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/conte-algo-que-nao-sei/david-lyon-sociologo-vigilancia-hoje-parte-de-nos-16143232>. (Último acesso dia 18/10/2024 às 17 horas)

Compare as duas visões sobre a cibercultura e assinale a alternativa que indica corretamente a visão de cada um dos filósofos.

- (A) Pierre Lévy e David Lyon compartilham uma visão otimista sobre a cibercultura, pois ambos acreditam que a vigilância e o monitoramento digital contribuem para o enriquecimento mútuo e a inteligência coletiva.
- (B) Enquanto Pierre Lévy vê a cibercultura como um espaço democrático que promove a inteligência coletiva e o reconhecimento mútuo, David Lyon critica esse ambiente ao destacar os perigos da vigilância, que transforma as pessoas em fontes de dados sem que percebam.
- (C) Tanto Pierre Lévy quanto David Lyon acreditam que a cibercultura promove o enriquecimento mútuo, mas Lyon é mais cético quanto à possibilidade de essa inteligência coletiva ser livre de manipulação e controle.
- (D) Pierre Lévy acredita no ciberespaço como um lugar democrático de compartilhamento de informações, mas transfere o saber do ser para a tecnologia, enquanto David Lyon sugere que a vigilância digital contribui para o reconhecimento mútuo e a valorização das competências individuais.
- (E) Pierre Lévy e David Lyon concordam que a cibercultura distribui o conhecimento de forma coordenada em tempo real, mas Lyon vê a vigilância como uma ferramenta que potencializa essa coordenação, enquanto Lévy a considera prejudicial.

**Questão 30**

De acordo com a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2016), orienta-se que a prática do/a professor/a de História procure:

- (A) cobrir um conteúdo totalizante da História, valorizando a memorização.
- (B) desenvolver uma prática problematizadora aproximando-se das abordagens memorialísticas.
- (C) praticar um ensino valendo-se das concepções historiográficas consolidadas, evitando problematizações de temáticas contemporânea.
- (D) praticar um ensino centrado no sujeito, valorizando o passado em detrimento de eventos e problemas do cotidiano dos estudantes.
- (E) desenvolver uma prática valendo-se das questões do tempo presente imediato de modo a problematizar questões da sociedade atual.

**Questão 31**

Leia a notícia que segue abaixo:

Um relatório da Comissão Pastoral da Terra divulgado nesta segunda-feira (22) mostra que o número de conflitos no campo bateu recorde em 2023, primeiro ano do governo Luiz Inácio Lula da Silva. Foram 2.203 ocorrências e 31 mortes. É o maior número da série histórica, iniciada em 1985.

De acordo com o levantamento, o recorde anterior foi registrado em 2020, com 2.050 casos. Naquele ano, houve um número maior de óbitos do que em 2023: 47. Segundo os números divulgados pela Comissão, na última década, a tendência registrada foi de ritmo ascendente nos conflitos, com reduções nos anos de 2015 e de 2021.

Segundo a Comissão, nos conflitos por terra, os indígenas são a categoria que mais sofre violências: 29,6%. A falta de demarcação de terras e as invasões são uma realidade constante enfrentada por essa população, o que contribui para as mortes violentas (...)

O relatório destaca que não há proteção por parte do Estado e “nem condições necessárias para produção e reprodução da vida em territórios livres da ação do agronegócio”, outro setor que pressiona os territórios indígenas.

Fonte: Nexo. Conflitos no campo batem recorde em 2023, diz a Pastoral da Terra. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/extra/2024/04/22/conflitos-campo-recorde-2023>. (Último acesso dia 18/10/2024 às 16 horas)

A partir do texto é possível concluir que:

- (A) a falta de demarcação de terras indígenas e a ausência de proteção do Estado tornam a população indígena mais vulnerável, sendo elas as principais vítimas dos conflitos.
- (B) as enormes porções de terras demarcadas para os indígenas diante da rarefeita presença dessas populações estimulam as invasões, fundamentais para o agronegócio.
- (C) a falta de demarcação de terras indígenas é um fator limitador para a expansão do agronegócio, essencial para o progresso do país.
- (D) a ausência de proteção do estado impossibilita o desenvolvimento sustentável praticado pelo agronegócio, provocando conflitos com as populações indígenas.
- (E) as invasões ocorrem devido à ausência de proteção do estado e a necessidade do agronegócio de promover o desenvolvimento econômico sustentável do país.



**Questão 32**

Leia atentamente o texto a seguir aborda as relações entre o espaço e suas dinâmicas socioculturais.

**Gentrificação**

Embora o fenômeno da gentrificação também envolva casos de áreas de ocupação recente, sua dinâmica se estabelece em urbanidades consolidadas por várias gerações e diferentes situações históricas de apropriação em zonas mais centrais das cidades. Muitos desses espaços passam a ser conhecidos como “centros históricos”. São construídos conceitualmente a partir do crescimento das cidades e a consequente formação de outras centralidades políticas e comerciais (os bairros ditos “nobres”), seguida pela valorização que as classes médias e abastadas atribuem a essas novas centralidades, formadas, na maioria das vezes, com respaldo do planejamento municipal. Os bairros e centros históricos são, comumente, alvos de ações de reconhecimento patrimonial histórico que passam a regular (por meio de trabalhos de fiscalização) aspectos estéticos e paisagísticos das edificações e da própria urbanidade.

Fonte: IPHAN. Gentrificação. Dicionário do Patrimônio. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/78/gentrificacao#:~:text=Embora%20o%20fen%C3%B4meno%20da%20gentrificac%C3%A7%C3%A3o,conhecidos%20como%20%E2%80%9Ccentros%20hist%C3%B3ricos%E2%80%9D.> (Último acesso dia 23/10 às 16 horas)

Indique a alternativa que relaciona corretamente os centros históricos ao processo de gentrificação.

- O reconhecimento patrimonial de centros históricos visa preservar aspectos estéticos e paisagísticos, podendo contribuir para o processo de gentrificação.
- O processo de gentrificação em centros históricos promove a preservação das tradições culturais e evita a abertura de novos empreendimentos comerciais voltados para classes mais altas.
- A gentrificação ocorre predominantemente em áreas de ocupação recente, sem impacto relevante sobre centros históricos consolidados por várias gerações.
- A criação de centros históricos deve levar em consideração a valorização da urbe, permitindo que novos investimentos sejam realizados e busquem atrair grupos sociais qualificados.
- O processo de requalificação ou reabilitação dos centros históricos tem sido realizado junto a comunidade local, como nos casos de Recife e do Maranhão, portanto sem impacto significativo que possa engendrar a gentrificação.

**Questão 33**

Mais produtivo do que simplesmente criticar os traços característicos das culturas juvenis é assumir nossa ignorância acerca delas, e desenvolver estratégias para compreender suas demandas e os modos pelos quais a juventude é vivida na escola (Dayrell, 2007). Isso não obriga ninguém a gostar das marcas das culturas juvenis, muito menos a se inserir nelas, e nem elimina a possibilidade de que se possa criticá-las. Querer conhecer as culturas juvenis, nas quais nossos alunos estão imersos, é uma atitude de respeito para com eles, mesmo que venhamos a discordar de muito do que elas propõem. (...) A coleta de dados recaiu sobre os elementos visuais mais destacados ao observar os alunos da escola. (...) Os alunos ficaram francamente admirados, e suas opiniões oscilaram entre desconfiar que eles estivessem sendo vigiados e valorizar que finalmente o que eles diziam e pensavam fazia parte das aulas. De todo modo, houve um nítido interesse na discussão e uma renovada atenção nas atividades.

Fonte: SEFFNER, Fernando. De fontes e mananciais para o ensino de História in: RODRIGUES, Rogério Rosa. Possibilidades de pesquisa em História. São Paulo: Contexto, 2017, p. 253-254.

A partir do texto, avalie as frases a seguir acerca das relações entre os docentes e as identidades juvenis.

- Compreender as culturas juvenis presentes na escola é uma forma de respeito aos alunos, mesmo que o professor discorde de certos aspectos dessas culturas;
- Para se relacionar com as culturas juvenis, os professores precisam necessariamente gostar e se inserir nessas manifestações, eliminando qualquer crítica possível;
- Ao demonstrar interesse pelas culturas juvenis, os professores podem despertar maior engajamento e atenção dos alunos nas atividades escolares;
- Assumir a ignorância sobre as culturas juvenis e buscar conhecê-las contribui para uma postura mais produtiva e dialógica em sala de aula, ampliando a compreensão das demandas dos jovens;
- Observar e coletar dados sobre as expressões visuais dos alunos leva os estudantes a se sentirem vigiados, sem gerar discussões produtivas ou interesse nas atividades escolares.

Assinale a alternativa que indica as frases que estão em acordo com a proposta do texto:

- São corretas as frases 1, 4 e 5.
- São corretas as frases 1, 2 e 4.
- São corretas as frases 1, 3 e 4.
- São incorretas as frases 1, 2 e 5.
- São incorretas as frases 2, 3 e 5.

**Questão 34**

De acordo com o historiador britânico Eric Hobsbawm, o período de 31 anos que vai do início da Primeira Guerra (1914) até o fim da 2ª Guerra (1945) marca o arranjo das forças do cenário mundial ao longo do século XX. Esses anos são primordiais para a consolidação das formações econômicas, sociais e ideológicas de todo o século XX.

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/licoes-da-primeira-guerra-mundial> (último acesso dia 21/10/2024, às 13 horas.).

A partir das considerações apresentadas no texto acima, analise as sentenças abaixo:

I - A Revolução Russa marcou a ascensão de uma nova experiência política e ideológica no cenário europeu e global;

II - O Fascismo foi uma ideologia de base marxista e vinculada às demandas do movimento operário europeu;

III - As duas guerras mundiais alteraram profundamente a divisão geopolítica da Europa e do mundo, contribuindo também para a ascensão econômica e militar de países como os Estados Unidos;

IV - A Guerra Fria foi caracterizada por um processo de bipolarização das relações políticas globais, sendo Estados Unidos e União Soviética as principais potências em destaque.

As sentenças historicamente corretas são:

- (A) I e II
- (B) II e III
- (C) I, II e IV
- (D) I, III e IV
- (E) III e IV

**Questão 35**

TRF4 mantém condenações por falta de preservação de sítio arqueológico em Florianópolis

Dois empresários, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e a Prefeitura de Florianópolis tiveram mantidas as condenações pelo TRF4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região) por danos ao patrimônio cultural. Os réus foram denunciados pela falta de preservação do sítio arqueológico Sambaqui Aldeia Fúlvio Aducci, localizado na rua que leva o mesmo nome, no bairro Estreito, região Continental de Florianópolis. (...) A mesma decisão pediu ao município, ao Iphan e aos comerciantes dentro da área do sítio para garantirem a salvaguarda do local. Além disso, os réus devem financiar a elaboração de um estudo arqueológico e museológico que identifique, delimite, investigue e analise a integralidade do sítio arqueológico para poder indicar as medidas a serem executadas.

Fonte: ND Rádio. Justiça. TRF4 mantém condenações por falta de preservação de sítio arqueológico em Florianópolis Disponível em: <https://ndmais.com.br/justica/trf4-mantem-condenacoes-por-falta-de-preservacao-de-sitio-arqueologico-em-florianopolis/> (Último acesso dia 22/10, às 13 horas).

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- (A) O conceito de preservação impede qualquer uso das áreas de proteção arqueológicas, especialmente, os sambaquis por ser um fenômeno exclusivo do Brasil.
- (B) Os sambaquis são formações naturais de origem geológica, com pouca relevância para o estudo de antigas populações humanas ou suas práticas culturais.
- (C) A preservação dos sambaquis é importante para garantir a continuidade de atividades econômicas locais, como a mineração e a construção civil.
- (D) A preservação dos sambaquis envolve a destruição controlada dessas formações para estudar seu conteúdo arqueológico de forma mais eficiente, garantindo um aproveitamento máximo dos recursos econômicos encontrados.
- (E) Os sambaquis são sítios arqueológicos construídos por povos pré-históricos, compostos por restos de conchas, ossos e outros materiais, e sua preservação é essencial para o estudo das primeiras ocupações humanas no litoral brasileiro.

**Questão 36**

Com base no texto sobre os eixos temáticos para o ensino de História, presente na Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis (2016), assinale a alternativa correta.

- (A) O eixo temático "O ser humano e sua relação com o meio no decorrer da História" tem como foco exclusivo as transformações ambientais e os impactos ecológicos causados pela ação humana ao longo do tempo.
- (B) "Relações sociais e o exercício da cidadania" busca desenvolver a habilidade do estudante de compreender apenas as normas e leis do presente, sem se preocupar com as relações sociais históricas.
- (C) O eixo "Patrimônio cultural, como um espaço de memória e identidade", enfatiza exclusivamente o patrimônio histórico nacional, deixando de lado o patrimônio cultural global.
- (D) A principal função do eixo "Leituras de mundo a partir da História" é desenvolver no estudante uma capacidade crítica para analisar as informações que recebe no contexto sociocultural em que está inserido.
- (E) A proposta curricular sugere que cada eixo temático deve ser trabalhado de forma isolada, sem conexões entre os diferentes eixos ao longo do processo educacional.

**Questão 37**

Sobre a história de Santa Catarina, leia as opções que seguem e assinale a alternativa correta.

- (A) Os primeiros colonizadores europeus a se estabelecerem na região foram os ingleses, atraídos pela produção de tabaco e algodão.
- (B) A colonização alemã teve um grande impacto cultural e econômico, concentrando-se principalmente na região litorânea, como em Florianópolis.
- (C) A economia catarinense no período do governo imperial baseava-se principalmente na mineração de ouro e prata, assim como na pecuária extensiva.
- (D) A Guerra do Contestado (1912-1916) foi um conflito originado a partir de disputas por terras entre camponeses e grandes companhias ferroviárias, tendo forte participação popular.
- (E) A capital do estado foi transferida de Joinville para Florianópolis no século XIX devido à maior facilidade de acesso marítimo aos principais portos comerciais do país.

**Questão 38**

O texto a seguir é um trecho do relato de experiência das professoras Mariana Brito - Geografia - e Letícia Ferreira - História - em uma aula de campo no Cais do Valongo, Patrimônio da Humanidade, localizado no Rio de Janeiro. Neste ponto, nos aproximamos dos vestígios arqueológicos que atestam o funcionamento do maior complexo escravista das Américas. Através de pinturas antigas, enviadas previamente aos alunos pelo aplicativo de celular WhatsApp e de informações colhidas nos pontos anteriores, fizemos o exercício de imaginar aquela região como epicentro do comércio negreiro e local de grande concentração de pessoas negras cativas ou não. (...) Após isso, os alunos interrogaram sobre as razões de existirem diferentes níveis, pisos e materiais no sítio arqueológico. Narramos então os motivos que deram origem a diferentes rugosidades naquela paisagem, especialmente as obras de 1843 que deram origem ao Cais da Imperatriz. (...) Durante o projeto de reformas urbanísticas no Centro da Cidade, promovidas entre 1902 e 1904, pelo Prefeito Francisco Pereira Passos, o local foi novamente aterrado e por fim afastado da borda d'água, passando a se chamar Praça Jornal do Comércio. Nesse ponto de parada, usamos a metáfora do Palimpsesto, comparando o Cais/Praça a um documento histórico, um papiro que foi apagado, rasgado e reutilizado para um reescrita subsequente.

Fonte: FERREIRA, Letícia dos Santos; BRITO, Mariana Vieira de. EDUCAÇÃO DECOLONIAL: a paisagem e a História negra nas narrativas do centro do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 05–32, 2022. DOI: 10.46789/edugeo.v11i21.1152. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1152>. (Último acesso em: 23/10/2024 às 15h)

Marque a alternativa que indica corretamente o uso da interdisciplinaridade na atividade relatada.

- (A) As professoras não obtiveram sucesso em desenvolver uma atividade interdisciplinar, uma vez que, a análise limitou-se à arquitetura e à engenharia, sem considerar aspectos sociais ou culturais.
- (B) A atividade não pode ser considerada dentro do campo da interdisciplinaridade, mas sim multidisciplinar, uma vez que as disciplinas trabalharam em paralelo sem o cruzamento dos conceitos.
- (C) Ao analisar a paisagem considerando sua estrutura física e as diferentes camadas do tempo e da memória que foram apagadas e reescritas, a atividade cruzou os conceitos da história e da geografia para favorecer a compreensão dessas transformações.
- (D) A interdisciplinaridade nesse contexto refere-se ao campo da arqueologia, sem a necessidade de conectar o local a eventos políticos ou culturais da época.
- (E) A atividade é interdisciplinar uma vez que ocorreu fora dos muros da escola permitindo uma experiência menos enfadonha para os estudantes.

**Questão 39**

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018) e a Lei 10.639 de 09/01/2003 marque a alternativa que apresenta corretamente um objeto do conhecimento que responde às duas regulamentações citadas.

- (A) Para o 6º ano, um dos objetos do conhecimento a ser abordado consiste no papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval.
- (B) Para o 9º ano, um dos objetos do conhecimento a ser abordado consiste nas políticas de extermínio dos povos indígenas durante o Império.
- (C) Para o 7º ano, um dos objetos do conhecimento a ser abordado consiste na formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.
- (D) Para o 8º ano, um dos objetos do conhecimento a ser abordado consiste na conquista da América e nas formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.
- (E) Para o 6º ano, um dos objetos do conhecimento a ser abordado consiste nas diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.

**Questão 40**

O coronelismo, enquanto um fenômeno político e social, marcou a história do Brasil, especialmente durante a Primeira República (1889-1930).

A respeito desse fenômeno, assinale a alternativa correta.

- (A) O coronelismo representou um movimento de democratização das instituições, com a participação ativa dos trabalhadores rurais nas decisões políticas.
- (B) A política dos governadores foi uma das estratégias utilizadas pelos coronéis para reforçar a autonomia dos estados em detrimento do poder central.
- (C) O coronelismo desapareceu completamente após a Revolução de 1930, com o fim da influência das elites agrárias nordestinas na política brasileira.
- (D) O sistema coronelista envolvia uma complexa rede de troca de favores e coação, onde os coronéis garantiam votos para políticos influentes em troca de “benefícios” para seus aliados e dependentes.
- (E) O coronelismo foi um sistema restrito ao Nordeste brasileiro, não tendo impacto em outras regiões do país como a região centro-sul.